



6 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 27 de julho de 2022

Bolsas Na terça-feira 0,5% São Paulo 0,71% Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 99.033 / 99.772 21/7 22/7 25/7 26/7	Salário mínimo R\$ 1.212	Dólar Na terça-feira R\$ 5,349 (- 0,38%) Últimos 20/julho 5,460 21/julho 5,496 22/julho 5,498 25/julho 5,369	Euro Comercial, venda na terça-feira R\$ 5,415	Capital de giro Na terça-feira 6,76%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 13,49%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67
--	--	---	--	--	--	---	--

CONJUNTURA

Gasolina mais barata, comida mais cara

Queda no preço dos combustíveis desacelera prévia de inflação para 0,13% em julho, mas alimentação tem alta de 1,16%

» RAFAELA GONÇALVES
» ISADORA ALBERNAZ*
» MARIANA ALBUQUERQUE*

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), considerado a prévia da inflação oficial, subiu 0,13% em julho, abaixo da taxa registrada no mês anterior, que foi de 0,69%. Essa é a menor variação mensal do índice desde junho de 2020. A desaceleração é resultado da queda dos preços dos combustíveis, provocada pelo corte de impostos. Em compensação, os preços da alimentação continuaram em alta, penalizando as famílias, em especial as de mais baixa renda.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano, o IPCA-15 acumula alta de 5,79% e, em 12 meses, de 11,39%, abaixo dos 12,04% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2021, a taxa foi de 0,72%.

Refletindo a queda no preço dos combustíveis, os produtos do grupo transportes tiveram redução média de 1,08%. Os combustíveis propriamente registrados queda de 4,88%, em particular a gasolina, com recuo de 5,01% e do etanol, que caiu 8,16%. O grupo de habitação também contribuiu para a desaceleração do IPCA-15, com queda de 0,78%, puxada pela baixa de 4,61% na energia elétrica residencial.

Segundo o economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre FGV) André Braz, a prévia da inflação veio em linha com a expectativa. Ele lembrou que as duas maiores baixas que puxaram o índice foram causadas pela redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). “Com despesas que pesam muito no orçamento familiar, somado ao peso da energia e da gasolina, que representam juntos mais de 10% do orçamento familiar, houve espaço para um IPCA mais baixo”, avaliou.

Entretanto, seis dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados registraram alta. Apesar

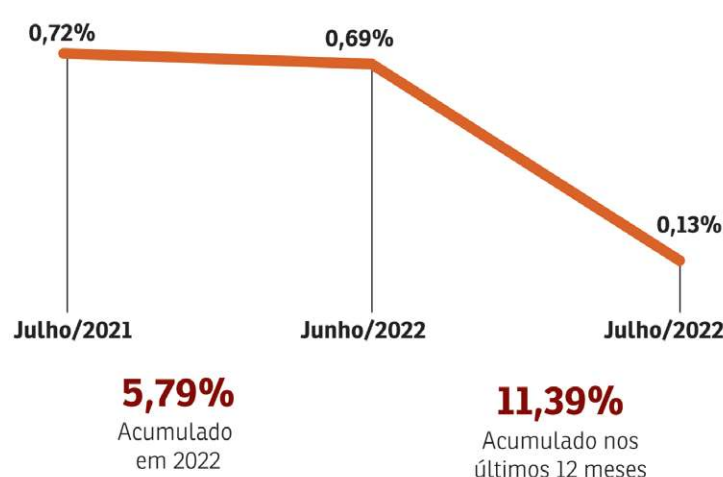
pacífico

Alívio

Prévia da inflação desacelera em julho com a queda da gasolina, mas alimentos seguem em alta



IPCA-15



“A queda na inflação não foi mais intensa porque os alimentos seguem em elevação, com destaque para o leite e derivados. Isso foi marcante no IPCA-15 de julho”

André Braz,
economista da FGV

de a prévia da inflação ter desacelerado com a queda da gasolina, o maior impacto (0,25 p.p.) veio do grupo de alimentação e bebidas (1,16%), que acelerou 0,25% em relação a junho. O grupo foi influenciado principalmente pelo aumento nos preços do leite longa vida, com alta de 22,27%, maior impacto individual no índice do mês, com 0,18 ponto percentual. No ano, a variação acumulada do produto chega a 57,42%.

Alimentos sobem

“A queda na inflação não foi mais intensa porque os alimentos seguem em elevação, com destaque para o leite. O leite e a família de derivados estão subindo agora por efeitos sazonais. Na medida em que chove pouco no inverno, o volume de produção diminui e os preços sobem. Isso foi marcante no IPCA de julho”, observou Braz.

A maioria dos derivados do

leite também registrou alta em julho, a exemplo do requeijão, da manteiga e do queijo. Outros destaques no grupo foram as frutas, que subiram 4,03%, ante queda de 2,61% em junho. O feijão-carioca aumentou 4,25% e o pão francês, 1,47%. Com isso, a alimentação no domicílio teve elevação de 1,12% em julho.

Clarissa Kreimer, de 62 anos, se assustou com os preços do queijo e do leite, que estão custando cerca de R\$ 70 o quilo e R\$ 10 o litro, respectivamente. A diretora de escola considera alguns fatores que influenciam os preços. “Teve a pandemia, a guerra e, em primeiro lugar, o governo. Tudo está um caos. Diminuí o combustível, mas aumenta o leite. A questão maior é a falta de administração do Brasil”, desabafou.

Em termos percentuais, a maior variação veio do item vestuário, com alta de 1,39% no mês, acumulando inflação de 11,01% no ano. O destaque ficou com as

roupas masculinas, cujos preços subiram 1,97% em julho. Além disso, foram registradas altas superiores a 1% também nos preços dos calçados e acessórios (1,57%) e das roupas femininas (1,32%).

O militar aposentado Vicente de Paula Martins, 60, costuma ir ao mercado três a quatro vezes por semana. Morador do Tororó, ele vai ao Cruzeiro atrás de preços melhores. Ele se assustou com os preços do sabonete ao chegar no mercado de confiança onde sempre compra o produto, por ser mais em conta do que em outros estabelecimentos. “É inacreditável, um absurdo! Sabonete que a gente comprava outro dia por R\$ 1, R\$ 2, agora está a R\$ 6. Eu fiquei de queixo caído”, disse, indignado. O subitem faz parte do grupo de despesas pessoais, que registrou alta de 0,79% neste mês.

Estagiárias sob a supervisão de Odail Figueiredo

PRINCIPAIS VARIÇÕES, POR GRUPOS DE PRODUTOS

	Varição mensal (%)	Impacto no índice (pontos percentuais)
Alimentação e bebidas	1,16	0,25
Habitação	-0,78	-0,12
Artigos de residência	0,39	0,01
Vestuário	1,39	0,06
Transportes	-1,08	-0,24
Saúde e cuidados pessoais	0,71	0,09
Despesas pessoais	0,79	0,08
Educação	0,07	0,00
Comunicação	-0,05	0,00

Fonte: IBGE, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor

FMI vê PIB de 1,7%

» FERNANDA STRICKLAND

O Fundo Monetário Internacional (FMI) melhorou a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2022. O alta de 0,8%, apontada em abril, foi revista para 1,7%. Os dados, divulgados ontem, mostram que, apesar da revisão anunciada pelo organismo, o país vai crescer menos que a média mundial e de seus pares emergentes. Para 2023, a previsão do fundo é de avanço de 1,1% no PIB brasileiro.

O FMI também voltou a reduzir a projeção de crescimento econômico global em 2022, para 3,2%, quase a metade da expansão de 6,1% no ano passado, e não descarta recessão nos Estados Unidos. Os dados mostram também que a economia global teve contração no segundo trimestre deste ano, puxada principalmente pela Rússia — por conta da guerra na Ucrânia e das sanções aplicadas pelos demais países — e pela China — onde longos períodos de lockdown para conter a pandemia da covid-19 prejudicaram as atividades.

Segundo o economista da FAU Business Fábio Tadeu Araújo, a revisão para mais do PIB brasileiro realizada pelo FMI já era esperada. “O FMI demora mais do que outras entidades, em especial do que as entidades nacionais, para rever as projeções para países, individualmente, ou para o conjunto de nações ou do mundo e, portanto, sempre chega atrasado”, disse.

“Eu acredito que o PIB neste ano brasileiro deve crescer mais do que 2%. Essa já era uma possibilidade bem concreta antes da aprovação das últimas PECs, que aumentam a distribuição de benefícios, seja do Auxílio Brasil, para caminhoneiros ou outros, e que vão despejar algumas dezenas de bilhões de reais no bolso dos consumidores, que naturalmente ampliarão o consumo aquecendo a economia”, pontuou Araújo. “Outro ponto é que a redução do preço dos combustíveis possibilitará que esse dinheiro seja direcionado para um número maior de setores, o que ajudará também no crescimento da economia.”

Araújo apontou que o fato de crescer menos que outros países, mostra que o Brasil não tem uma visão estratégica. “Até conseguimos fazer algumas reformas, em especial trabalhista e previdenciária. As concessões que eram incipientes desde o governo Lula, aumentaram nos governos Dilma e Temer, e continuaram no governo Bolsonaro. Mas elas não estão estrategicamente ligadas umas às outras”, observou.

“Nós avaliamos ativos, sejam rodoviários e aeroportuários, que possam ser privatizados ou licenciados, mas não temos uma estratégia de política governamental de longo prazo para entender o que realmente freia o crescimento econômico brasileiro, que vai muito além da questão fiscal, tratada muitas vezes de uma maneira simplista”, afirmou Araújo.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Fábio Oliveira: tanque cheio só uma vez por mês

Combustível sobe no DF

A gasolina voltou a subir em alguns postos do Distrito Federal, com alta de até R\$ 0,40. Na última semana, o litro do combustível chegou a cair para R\$ 5,29, mas, segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do DF (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares, o novo preço médio nas bombas após as últimas medidas deve se estabelecer em torno de R\$ 5,87.

Tavares ressaltou que o mercado de combustíveis não é sempre uma conta simples e direta. “É preciso entender que é um mercado dinâmico e que outras variáveis influenciam os preços. E, no caso da gasolina, há forte influência do etanol anidro, que não depende da política de preços da Petrobras (PPI). Semanalmente, este produto altera seus preços

de acordo com a produção, safra, colheita, clima e oferta e demanda”, explicou.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), apesar de ainda se manter acima dos valores praticados no mercado internacional, o preço dos combustíveis vêm se mantendo em queda no país. A maior baixa foi registrada pela gasolina, na última semana, puxada pela redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Entre 17 e 23 de julho, o preço do combustível caiu 2,9%, elevando para 17,4% a queda acumulada no mês.

Mesmo com a redução, o preço ainda pesa no bolso do estacionista Fábio Oliveira Silva, de 43 anos. Usando o carro da empresa, ele disse que os valores têm influenciado na frequência com

que o automóvel é abastecido. Antes, o tanque era completado toda semana, mas, agora, isso só acontece uma vez ao mês. O motorista contou, ainda, que sempre ronda a cidade a procura dos postos mais baratos e procura economizar nas saídas. “A gente tem que reduzir as viagens ao máximo”, frisou.

Quatro meses atrás, Fábio decidiu usar uma moto para chegar ao trabalho. “Deixo meu carro em casa, porque não dá mais para mantê-lo no dia a dia”, contou.

De acordo com o presidente do Sindicombustíveis, os motoristas ainda podem se deparar com variações nesta semana, pois é comum haver promoções nos períodos de férias, além de guerra de preços entre revendedores para buscar clientes. (RG, IA e MA)